



A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA PÓS-MODERNIDADE E O NEO-PENTECOSTALISMO

THE INFLUENCE OF RELIGION IN POST-MODERNITY AND NEO- PENTECOSTALISM

Cristiano Araújo Soares¹

RESUMO

A história da civilização ocidental, hora em análise do ponto de vista religioso e político-social nos mostra desde o início da idade moderna, recortes feitos pelo autor, para análise dos conflitos que se resvalam em dogmas, valores morais, diversidade de culturas e tradições, especialmente se resvalam no poder. Estas variações da participação dos indivíduos que nos levou a pesquisar sobre o tema: "A influência da religião na pós-modernidade e o neo-pentecostalismo" e, tem como objetivo discutir a questão da influência da religião na sociedade pós-moderna.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA, HOMEM, FÉ E PODER.

ABSTRACT

The history of western civilization, analyzed the way religious and political-social show us since the begin of age modern, cut out madse by author, to analyze of conflicts bump on grounds, value molare, difference between culture and traditions, specialy if reflect at power. These variations of involvement of the individual motivated to research about it: "The influence of the religion in after-moderns and the neo-Pentecostalism" and has as objective to argue about influence of religion in society after modern.

KEYWORDS: HISTORY, MAN, FAITH AND POWER.

¹ Mestrando em Geografia no Programa de Pós Graduação pela Universidade Federal de Uberlândia, Pedagogo com habilitação em Supervisão Educacional e Orientação Escolar pela UNIPAC/IEFOM, e Especialista em Ciências da Religião pela PUC- Minas Gerais, professor de Educação Básica, pela Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG e na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. E-mail: cristianoaraujoprofessor@gmail.com

INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho reflexivo para pensar as dimensões teológicas no cotidiano, desta forma, o presente trabalho tem relevância por apresentar questões teológicas vivenciadas no cotidiano seja pelas questões religiosas, pela ética e até mesmo pela sociedade do espetáculo. A religião é um ponto importante para compreendermos o tempo presente, bem como entendermos a dimensão mística na composição material.

Este trabalho tem como objetivo fundamentar e evidenciar a relevância da religião para compreender a formação do sujeito, bem como entender sua interferência na sociedade e nas relações sociais e o poder. Apresenta as questões transcendentais, as quais permeiam toda a existência humana, sendo estas nas abordagens antropológica, sociológica e filosófica o que torna a religião um tema transversal no que tange a era pós-moderna.

Iniciaremos este artigo pela compreensão da própria história que envolve a discussão da influência da religião na sociedade. Assim, abordaremos posteriormente o significado e o papel da religião em cada época e observaremos a preservação de valores fundamentais para a conduta humana e as relações de poder.

Discorreremos utilizando referências bibliográficas baseadas nas obras de BOAVENTURA (2006), BOFF (2002), BURNS (1977), CURY (2003), OLIVEIRA (2007), TORRES (1967), entre outros.

O indivíduo, como protagonista que observamos neste trabalho, assume diversas posições no decorrer da história e, a participação ou observação do mesmo, é que será nosso objeto de análise. As variações e tendências das instituições religiosas instaladas em cada época e, a influência social que elas exercem nestes fatores nortearão nossa abordagem.

A Pós-Modernidade

Ouvimos cotidianamente falar sobre Deus - O Transcendente, em nossos lares, nos noticiários perguntando onde Ele está diante de tantas catástrofes e muitas vezes nem o reconhecemos como experiência da plenitude de vida, onde facilmente a ética, as atitudes de bem viver em comunidade, a qualidade das relações familiares e sociais

estariam internalizadas em nós o que nos levaria a praticá-las naturalmente conforme relata BOFF (2002):

Deus emerge também em toda a experiência do outro. Diante do outro, não estou diante de um objeto que posso logo enquadrar em algum esquema. Não há ficha que possa captar totalmente a pessoa humana. Ela nunca se ajusta adequadamente em uma situação nem pode ser definida a partir de suas circunstâncias. No fundo cada pessoa é uma pessoa, única e irrepetível. Ela pela sua presença significa uma convocação para a Transcendência viva. (BOFF, 2002, p.100)

Reconhecer a individualidade do ser humano tem sido tema de diversos debates no qual o discurso do multiculturalismo tem permeado os pensamentos das autoridades políticas atuais e dos diversos atores sociais especialmente dos que atuam em campos pedagógicos nos seus distintos setores.

Este processo de mudanças está provocando, por toda parte, muitas iniciativas e despertando a criatividade, a retomada da dimensão espiritual, do diálogo entre culturas, religiões e governos.

Mas por outro lado, ficamos estarecidos com a corrupção dos poderosos e o empobrecimento dos povos, com o desrespeito à vida e aos direitos humanos, como podemos ler todos os dias nos jornais da cidade onde vivemos.

No Iluminismo a humanidade se distanciou do sagrado, aliou-se ao positivismo e as concepções religiosas foram fortemente criticadas visto que não se podia mensurar ou quantificar, nem mesmo se provar pela ciência aquilo que temos chamado de Transcendente.

Então influenciados por esta concepção tiramos o sagrado das nossas casas, deixamos nossos filhos escolherem sua opção quando chegassem à idade adulta, sendo que neste percurso eles evidentemente precisariam dela para fazer as escolhas mais éticas e morais possíveis, expulsamos dos nossos lares e optamos por banir a religiosidade visível das nossas vidas.

Em lugar dos valores tradicionais, surgem novos valores. A família, em consequência de suas necessidades, está cada vez mais ausente da vida dos filhos. A transmissão de valores humanos, assim como da educação religiosa, é relegada a outros componentes sociais, e isso desde que estejam disponíveis e sejam de fácil acesso. Essa conjuntura contrasta com os resultados de diferentes pesquisas que apontam para

o crescente interesse dos jovens por temas relacionados com a transcendência, a espiritualidade e o sentido que desejam dar à própria vida. É nesse cenário que se apresenta a multirreligiosidade, ou seja, a busca de espaços religiosos que ajudem a pessoa a encontrar uma resposta para as questões existenciais. (OLIVEIRA, 2007, p. 61)

Como consequência de tal ato hoje na pós-modernidade, estamos sofrendo o resultado das nossas ações do passado. Nossos filhos não reconhecem mais quem é Deus, as famílias não conseguem lidar humanamente com os problemas educacionais para a formação plena do ser de suas crianças perdendo o referencial humano e espiritual, levando nossos jovens a práticas terríveis citamos como exemplo o caso do mendigo que dormia em um banco de Praça em Brasília que teve seu corpo queimado por jovens que passavam por aquele lugar. Tal feito para nós semelhantes humanos é inaceitável. O que levou estes jovens a praticarem tal ato?

O Professor Augusto Cury ainda nos mostra a questão do acúmulo de estímulos visuais e sonoros que nossas crianças recebem através dos sistemas de informação atuais e ressaltamos a internet que faz com que venham a sofrer do que ele próprio chama de Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) levando-os a superação de informações que já têm por um número cada vez maior, o que os impulsiona a buscarem emoções fortes e a desenfreada corrida por emoções em aspectos maiores como as drogas e mesmo assim ainda não se satisfazendo.

A ansiedade da Síndrome do Pensamento Acelerado gera uma compulsão por novos estímulos, numa tentativa de aliviá-la. Embora menos intenso, o princípio é o mesmo que ocorre na dependência psicológica das drogas. Os usuários de drogas usam sempre novas doses para tentar aliviar a ansiedade gerada pela dependência. Quanto mais usam, mais dependentes ficam. (CURY, 2003, p.59).

Compreende-se que a influência religiosa e o desenvolvimento da inteligência espiritual não podem ser desprezadas em seus aspectos positivos, pois elas muito contribuem para a autoafirmação do ser humano em suas questões transcendentais imanentes.

Percebe-se crescentemente na sociedade pós-moderna e o que é notório em meados do século XX, de acordo com TORRES (1967, p. 1215) um aumento da prática religiosa que traz, consigo o ensino da benevolência social, que se multiplicam no 3º

Setor², assim como o surgimento de universidades, faculdades teológicas, escolas de educação básica, instituições de comunicação de massa (jornais, revistas, periódicos, rádios, e posteriormente canais televisivos e internet), que acima de tudo contribuem para a formação acadêmica e social do indivíduo.

Desde o início as ações sociais assistencialistas se destacam, dentre elas, as conferências Vicentinas (Igreja Católica) que buscavam além da assistência espiritual e a formação clerical, resolviam muitos problemas sociais abrigando e alimentando aos pobres.

De acordo com TORRES (1967, p. 1218), o líder vicentino Lúcio José dos Santos recebe destaque e, sobre os padres lazaristas, acrescenta:

Os padres e irmãos vicentinos ou lazaristas chegaram ao Brasil em 1820. Vieram para pregar missões (...) Em número bem reduzido, os lazaristas tiveram uma ação limitada e marcada por grandes dificuldades. Além da precariedade das condições de vida e trabalho, sofreram muito com as restrições impostas pela política regalista do Império, dificultando o relacionamento com a direção da Congregação no exterior e impedindo a formação dos novos membros (...) A ação dos lazaristas foi decisiva para reforma do clero brasileiro. Houve uma revitalização espiritual, moral e intelectual do padre. Formou-se um novo tipo de padre, mais independente do poder real e mais conforme a proposta eclesial de Trento. Nisto, foi grande a colaboração dos lazaristas no redimensionamento da cristandade brasileira. Entre os próprios lazaristas ou entre os padres por eles formados, muitos foram constituídos bispos, que levaram adiante a reforma eclesiástica, dando à Igreja no Brasil um rosto mais tridentino e romanizado. (...) Em meio a muita incerteza e sofrimento, inúmeros esforços foram (e continuam sendo) feitos no sentido de uma renovação e atualização. Após uma dispersão de seus membros em paróquias, a PBCM procurou pensar e encaminhar suas atividades, sobretudo a Formação e as Missões, dentro dos horizontes abertos pelo Vaticano II e dos desafios da realidade dos pobres.³

Atualmente pode-se perceber movimentos religiosos como as Pastorais, Legião da Boa Vontade, as Casas-lares, abrigos e casas de misericórdia, centros de convivência, hospitais, programas para dependentes químicos, idosos e programas assistencialistas dirigidos por entidades religiosas e/ou ONG's (Organizações Não

²O terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que têm como objetivo gerar serviços de caráter público. In <http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor>, em 14/12/2008.

³ In <http://www.pbcm.com.br>

Governamentais). Certamente hoje a Igreja não constrói templos esplêndidos tanto quanto os de outrora, no entanto continuam instalados em sua maioria em lugares estratégicos e arrebanham milhares e milhares de fiéis, atualmente com um discurso próspero e de ascensão social. Surgem no início dos anos de 1980, os então conhecidos neo-pentecostais⁴.

Para ilustrar melhor o cenário das religiões no Brasil, do ponto de vista escolar, é importante ressaltar que a trajetória do ensino religioso no Brasil se divide em fases:

Primeira fase: De 1500 à 1800, é a integração entre escola igreja e sociedade, e o olhar do ensino religioso está totalmente voltado para a questão religiosa, onde é perceptiva a evangelização nas aulas dessa disciplina escolar. Dessa forma o que se desenvolve como Ensino Religioso é o Ensino da Religião oficial, como evangelização dos gentios e catequese dos negros, conforme os acordos estabelecidos entre o Sumo Pontífice e o Monarca de Portugal.

Na segunda fase: De 1800 à 1964, a educação é referendada pelo Estado-Nação. O objetivo é a escola pública, gratuita, laica, para todos.

Nesse contexto, o religioso submete-se ao Estado. A burguesia toma o lugar da hierarquia religiosa e a educação mantém-se vinculada ao projeto da sociedade. A dinâmica, no entanto, se mantém a mesma. Escola e professor continuam sujeitos a um projeto amplo, unitário, agora sob a direção do Estado; o processo educacional e o professor são acionados em função do projeto global.

Na Monarquia Constitucional – 1823 à 1889, o Ensino Religioso é submetido ao esquema de protecionismo da Metrópole, em decorrência do regime legalista, oficialmente implantado no período. O fio condutor é o texto da Carta Magna⁵ de 1824, que mantém a “Religião Católica Apostólica Romana, a Religião oficial do império”, em seu artigo 5^o.

Na implantação do Regime Republicano – 1890 à 1930, o Ensino da Religião passa pelos mais controvertidos questionamentos uma vez tomado como principal

⁴ Segundo BOAVENTURA (2006) - Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça, Renovação Carismática (Igreja Católica), Sara Nossa Terra, Igreja Renascer em Cristo, Luz do Mundo, Sal da Terra, Peniel, entre outros.

⁵ Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824, in http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao, em 30 de dezembro de 2008.

empecilho para implantação do novo regime, em que a separação entre Estado e Igreja se dá pelo viés dos ideais positivistas.

Assim, mesmo perante a proclamada laicidade do ensino nos estabelecimentos oficiais, o Ensino da Religião esteve presente pelo zelo de fidelidade dos princípios estabelecidos sob a orientação da Igreja Católica.

No período de transição – 1930 à 1937, o Ensino Religioso é admitido inicialmente em caráter facultativo, através da Constituição de 1934.

Esse é o marco de todas as concepções sobre o Ensino Religioso, presentes nas discussões sobre a matéria, passando pela nova LDBEN, a proposta de Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros.

Os chamados escolanovistas posicionam-se contra o Ensino Religioso, por conta dos princípios defendidos da “laicidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino público”.

No Estado Novo – 1937 à 1945, é efetivada a Reforma “Francisco Campos”. O Ensino Religioso perde o seu caráter de obrigatoriedade, uma vez que não implica em obrigação para mestres e alunos, nos termos do artigo 133 da Constituição de 1937.

Terceiro período republicano – 1946 à 1964, o Ensino Religioso é contemplado como dever do Estado para com a liberdade religiosa do cidadão que frequenta a escola.

O que se pode perceber é que a religião no Brasil durante muitos anos foi imposta aos cidadãos, e a liberdade das pessoas estava condicionada a uma fé oficial, e caso isso não ocorresse o cidadão automaticamente está impedido de qualquer outra escolha.

A Constituição Federal⁶ em vigor, promulgada em 1988, garante, através do artigo 210, parágrafo 1º do Capítulo III da Ordem Social, o Ensino Religioso. A inclusão desse dispositivo deu-se com uma significativa mobilização nacional, resultando na segunda maior emenda, em número de assinaturas. Em todo o país há grandes esforços pela renovação do conceito do Ensino Religioso, da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar.

⁶ BRASIL. Constituição Federal do Brasil: com a redação da EC nº 56, de 20/12/2007 - DOU 21/12/2007 Brasil, in http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao

Por meio destas reflexões identificamos que a educação formal ou não, deve ser guiada por critérios pautados nas questões transcendentais e humanas, à serviço da vida e da esperança. As aulas de Ensino Religioso são importantes instrumentos para a formação ética dos alunos, uma vez que participa da formação integral do ser.

Observamos também que os valores humanos bem trabalhados, são essenciais para se aprofundar a relação com o Transcendente; para se estabelecer as bases humanas de bom relacionamento fazendo parte de nossa essência. O verdadeiro amor com Deus tem como ideal o relacionamento sadio com o semelhante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreendermos a sociedade cristã pós-moderna é preciso direcionar nossos olhares ao passado onde a história nos permite chegar e assim construirmos uma opinião dos cenários dos templos católicos e evangélicos atuais.

Sabemos que os tempos vividos pelos hagiógrafos⁷ e suas comunidades foram permeados por diversos domínios políticos, sociais e a religiosidade extremista dos líderes desta época que fizeram com que os rituais de seus cultos fossem feitos de forma rígida em seus procedimentos, até porque no velho testamento somente o sacerdote ou o profeta tinham acesso ao diálogo com Deus e tais procedimentos sistêmicos foram estendidos à sociedade de um modo geral de forma que a tradição se tornou lei, o que foi condenado pelo próprio Jesus quando se referia ao fato de comer sem lavar as mãos.

Os judeus são pessoas extremamente sistematizadas em suas ações e isso foi passado aos cristãos devido sua origem e pelos pais da igreja onde até pouco tempo as missas eram realizadas em latim e com o sacerdote de costas para o público. Então em que momento acontecia o elo onde o pregador conseguia atingir seu fiel?

Após termos passado por vários regimes políticos repressores, hoje os cristãos se esbanjam de uma liberdade de culto nunca vista em outro tempo cronológico. A ICAR ainda consegue manter sua doutrina através de seu magistério, mas a estética de

⁷ Hagiógrafo - autor que escreve vidas de santos; diz-se dos livros do Antigo Testamento. In <http://www.priberam.pt>, em 30 de dezembro de 2008.

suas liturgias mudou muito, ou seja, houve uma secularização dos rituais sagrados, o mesmo acontece com os evangélicos.

Durante os cultos assistimos em alguns seguimentos cristãos verdadeiros shows, espetáculos moldados pelos profissionais da comunicação e da mídia o que faz com que os fies sejam atraídos às igrejas ou aos seus programas. O sacerdote olha diretamente nos olhos de seu público através das câmeras ou ao vivo e outros ficam tão distantes em palcos suspensos como se fossem deuses e isso faz com que seu público seja atingido provocando o momento em que suas emoções são tocadas atendendo-lhes as necessidades espirituais e visuais, onde seu porte físico é atlético e o mesmo faz coreografias levando seus fiéis ao êxtase emocional, pois dançam e cantam colocando assim suas ansiedades para fora. Conforme afirma VALLE (1998) é uma “experiência de êxtase. É uma experiência de comunhão e arrebatamento diretos com e em Deus, na qual o amor e a intimidade tomam proporções que a destacam inteiramente do que se experimenta no dia-a-dia”.

Contemplamos também outras denominações onde seus líderes são vistos como astros, fabricados pela mídia. São autocentrados e extremamente produzidos. Permanecem no palco como se fossem espetáculos e suas imagens são reproduzidas pelos meios comunicativos onde a criatura é adorada em vez do criador.

A liberdade de e no culto é bela, porém cabe aos fiéis serem criteriosos para não perderem o foco no verdadeiro pão que alimenta e na verdadeira água que sacia. As convenções humanas muitas vezes podem os afastar do Criador, mas atitudes secularizadas regidas por narcisistas espetaculosos os remetem ainda para mais longe daquilo que chamamos de Sagrado.

As ações enquanto dos cristãos propõe-se que devam ser pautadas sempre pela coerência e praticadas conforme o Apóstolo São Paulo anunciou: com decência e ordem, afastando tudo aquilo que chama a atenção do ego e dar lugar para o que é verdadeiramente o centro onde os olhares deverão se voltar reconhecendo assim Aquele que É.

Deste modo, as questões apresentadas nesse trabalho contribuem diretamente para refletir ao mesmo tempo a dimensão mística e epistemológica da religião e da fé. Assim, esse trabalho tem fundamento teológico o que edifica uma condição para pensar

essa dimensão que é ao mesmo tempo ética e estética para a composição da pós-modernidade.

Referências

BOAVENTURA, Carlos. **O Brasil Pentecostal: Uma Análise da História**. Rio de Janeiro: Nova Jerusalém: 2006.

BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus. A transparência de todas as coisas**. Campinas: Verus, 2002. p.163

BURNS, Edward Mcnall. **História da Civilização Ocidental**. Trad. Lourival Gomes Machado et al. Porto Alegre – RS: 1977. Editora Globo, 21ª edição.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. A educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, Lilian Blanck. Et al. **Ensino Religioso no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas Gerais**. Belo Horizonte-MG: Editora Sion, 1967. 2ª edição V. 5

VALLE, Edênio. **Psicologia e experiência religiosa**. São Paulo: Loyola, 1998.

Sites Consultados

http://pt.wikipedia.org/wiki/Concilio_de_Trento, de 24/11/2008.

www.priberam.pt em 14/12/2008

<http://www.priberam.pt>, em 30 de dezembro de 2008.

<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor>, em 14/12/2008.

<http://www.pbcm.com.br>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao, em 30 de dezembro de 2008.